



## A PROMOÇÃO DAS CULTURAS RELIGIOSAS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA E A MESQUITA MUÇULMANA “CHEIQUE MOHAMAD BEN NASSER AL UBUDI”, EM MARINGÁ-PR.

*Luciene Maria Pires Pereira<sup>1</sup>, Marcelo Silva de Araújo<sup>2</sup>, Veroni Friedrich<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A promoção de entendimentos sobre as culturas religiosas é uma demanda do mundo contemporâneo. Entende-se como sendo necessário educar e sensibilizar indivíduos para as diferentes formas de exercício da dimensão religiosa. É igualmente relevante instruir sobre a diversidade de Bens Culturais religiosos. Expressando tal entendimento, a legislação educacional do Brasil define que essa é uma competência também pertinente e legítima aos estabelecimentos escolares direcionados à Educação Básica. Por sua vez, percebe-se que para o cumprimento dessa diretriz pedagógica, os espaços escolares têm contado com o apoio e parceira de instituições religiosas. A presente pesquisa, tendo como referência um aparato teórico e metodológico próprios do campo da História, é voltada a analisar aspectos desse intercâmbio. Realizamos aqui um estudo de caso a partir das ações desenvolvidas entre a “Mesquita Muçulmana Cheique Mohamad Ben Nasser Al Ubudi” e algumas escolas estaduais do município de Maringá. O objetivo é, ao término dessa ação investigativa, pontuar aspectos dessa interação, ou ainda, indicar em que medida essa se faz útil às diretrizes educacionais definidas para a abordagem das culturas religiosas no âmbito da Educação Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Culturas religiosas; Ensino religioso; Patrimônio Cultural.

### 1 INTRODUÇÃO

O modo como os seres humanos constituíram e constituem as suas várias trajetórias é uma questão que se relaciona aos aspectos e condições ambientais, políticas e econômicas. Todavia, o fator cultural também exerce influência nas formas de organização social.

O historiador Peter Burke (2005) aponta que a Cultura é um item que explica a maneira como as vivências e as experiências humanas puderam, foram e continuam sendo constituídas. Abordando o impacto das referências culturais na construção de nossas trajetórias, o antropólogo Roque de Barros Laraia (2001), de forma semelhante, observa que as nossas representações e os nossos entendimentos (aqueles que nos foram legados e os que elaboramos a partir dessa herança) acerca do que é esse mundo e, em especial, sobre o papel que nos cumpre desempenhar no mesmo, não são fatores de menor importância. Acontece, diz ele, que é em função de tais concepções que continuamos a definir práticas sociais e formas de atuação diante do real.

Para Roger Chartier (1988) as questões culturais igualmente decidem a forma como construímos a nossa existência. Delas derivam todo um conjunto de práticas sociais, das mesmas originam-se a nossa forma de perceber e atuar nesse planeta no que diz respeito às mais distintas questões e situações sociais.

E, por sua vez, entre os fatores culturais, que influenciam o modo como indivíduos e sociedades vivem, destaca-se o fenômeno religioso ou ainda a cultura religiosa. As formas de crer, as relações com o transcendente, ou as religiões e religiosidades dos indivíduos e grupos sociais são decisivas na construção de representações, valores, práticas, hábitos e comportamentos. Desse modo trata-se de um âmbito indispensável à compreensão das experiências e vivências humanas, no caso, desde a mais remota antiguidade aos dias atuais (ALVES, 2009).

E são essas circunstâncias que fundamentam a inserção do tema “Sagrado” e ou “Patrimônio Cultural Religioso” enquanto pertinente de ser objeto da sala de aula. Esse contexto legitima e torna socialmente válido ou necessário o ensino sobre religiões e religiosidades na educação básica brasileira. Ressalta-se que em especial nas disciplinas de História e Ensino religioso, as quais lidam com a historicidade humana.

No campo da História tanto quanto no campo da disciplina Ensino Religioso é esperado que a discussão sobre tal temática direcione os educandos à compreensão de que o Sagrado é fator explicativo à historicidade humana. Segundo Irineu Wilges (1984) o tratamento das culturas religiosas se faz pertinente para que os educandos compreendam que o conhecimento sobre a trajetória de indivíduos e grupos sociais não se faz por

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá. Especialista em História Econômica. Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/FCL Assis – SP. Membro do Grupo de Pesquisa GAPDH. Membro da Sociedade Internacional de Estudos Jesuíticos. Docente do Curso de História da UNICESUMAR.

<sup>2</sup> Professor do Instituto Latino Americano de Estudos Islâmicos - ILAEI. Graduando do Curso de Licenciatura de História da UNICESUMAR. Participante do PIC- Programa de Iniciação Científica UNICESUMAR/2015.

<sup>3</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual de Maringá. Especialista em História das Religiões e Religiosidades. Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá. Membro do Grupo de Pesquisa GAPDH. Docente do Curso de História da UNICESUMAR.



completo sem que abordemos como as mais diversas sociedades compreenderam e se posicionaram frente ao Sagrado e o quanto essas determinaram suas formas de viver e agir sobre o mundo.

Almeja-se também que tal processo de ensino e aprendizagem contribua para esclarecimentos sobre o quanto a pluralidade religiosa é decorrente dos contextos históricos que perpassam a organização dos seres humanos. E, por fim, tem-se o intuito de que essa compreensão contribua para romper com uma postura de estranhamento e de preconceitos frente à pluralidade religiosa tão marcante nos dias atuais.

Por sua vez, na condução de tal tarefa percebe-se que têm sido estabelecidas parcerias entre educadores, estabelecimentos educacionais e distintas instituições religiosas, as quais representam a diversidade do patrimônio cultural religioso da humanidade (DOMINGOS, 2011).

## 2 MÉTODOS

### 2.1 A MESQUITA MUÇULMANA CHEIQUE MOHAMAD BEN NASSER AL UBUDI E AS ESCOLAS PÚBLICAS DE MARINGÁ: UM ESTUDO DE CASO

Considerando o contexto de envolvimento entre escola, educadores e instituições religiosas, interessou-nos propor uma investigação acerca de tais experiências. E para tais fins, bem como, levando em questão a necessidade de recortes próprios a toda ação investigativa, então, propomos nessa pesquisa uma abordagem de tal tema a partir dos intercâmbios estabelecidos entre a Mesquita Muçulmana de Maringá “Cheique Mohamad Ben Nasser Al Ubudi” e algumas escolas estaduais deste município, as quais atendem alunos das séries finais do ensino fundamental.

Ressalta-se que toda pesquisa no campo da Ciência Histórica precisa se fazer justificável. Essa se faz na medida em que tem como foco lançar olhares que apontem conclusões acerca das relações que estão sendo estabelecidas entre educadores das disciplinas de História e Ensino religioso e lideranças religiosas, no caso, com vistas à abordagem do Sagrado, das religiões e das religiosidades.

A sua justificativa encontra respaldo também no fato de que a temática é parte da grade curricular, sendo necessária a construção de conhecimentos e sobre o processo de ensino e aprendizagem de tal conteúdo. A pesquisa será conduzida mediante análises das ações da mesquita muçulmana no atendimento aos educandos e educadores das referidas escolas. Analisaremos o conjunto de eventos e atividades pedagógicas promovidas mediante tal intercâmbio. A realização de entrevistas com professores, alunos e com lideranças da instituição religiosa será um instrumento útil para auferir o trabalho de tal instituição e os desdobramentos apresentados. A utilização da fonte imagética igualmente nos permitirá auferir análises e estabelecer conclusões.

## 3 CONCLUSÃO

A História é Ciência que investiga as ações humanas. No caso de todos os âmbitos ou campos que delinham e configuram a historicidade ou a trajetória humana. Ao longo dos milênios observamos que o âmbito da cultura, incluindo a religiosa, não é fato menor para a compreensão do modo como os homens têm organizado a existência, bem como, acerca de como esse estabelece relações com os seus demais. Assim, culturas religiosas são temáticas do campo da História, pertinente aos historiadores. Essa é a compreensão da historiografia atual.

De outro lado, temos um sistema educacional contemporâneo que promove ou está voltado a promover as culturas religiosas, interessado em dar a conhecer os Bens Culturais Religiosos. Nesse sentido, historicizar esse processo, ou ainda, lançar olhares e entender como as culturas religiosas estão sendo objeto de tratamento do âmbito escolar, então, passa a ser uma temática apropriada ao campo da História. Esperamos nessa pesquisa, voltada para um estudo de caso, apontar tal questão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Luís Alberto Souza. **Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento**. Curitiba. Editora Ibplex, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

DOMINGOS, Marília de F. Neto. **Formação do docente do ensino religioso: um desafio de atualidade**. ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH -



Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em: <http://www.gper.com.br/noticias/2d189a288382a9ab911a40f000985b87.pdf>.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SANTOS, José Luís dos. **O que é cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

WILGES, Irineu. **Cultura Religiosa. As religiões no mundo**. Petrópolis, Vozes, 1984.